

## Música como Recurso Terapêutico no Hospital Oncológico: Relato de Experiência

## Music as a Therapeutic Resource in the Oncology Hospital: Experience Report

## Música como Recurso Terapêutico en el Hospital de Oncológico: Reporte de Experiencia

*Alberto Mesaque Martins(1); Tatiane Batista Balduino(2)*

1 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), MS, Brasil.

E-mail: albertomesaque@yahoo.com.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6032-3122>

2 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: taty.batista254@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6558-4375>

**Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, vol. 12, n. 1, p. 148-160, Janeiro-Junho, 2020 - ISSN 2175-5027

[Submetido: Agosto 31, 2019; Revisão1: Setembro 11, 2019; Revisão2: Outubro 04, 2019;

Aceito: Novembro 06, 2019; Publicado: Dezembro 20, 2019]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i1.3518>

### Endereço correspondente / Correspondence address

Alberto Mesaque Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS,  
Brasil  
CEP 79070-900

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*  
Editor: Jean Von Hohendorff

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui! / click here!](#)

## Resumo

Este estudo teve como objetivo discutir a utilização da música como recurso terapêutico junto a pacientes oncológicos no contexto hospitalar, a partir do relato de experiência de uma intervenção de estágio supervisionado em Psicologia, em um hospital de referência em oncologia, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Encontros semanais com os pacientes nos setores de quimioterapia e radioterapia foram realizados, utilizando recursos artísticos e musicais. Após as intervenções, foi possível observar que a música se mostrou como um importante recurso terapêutico, auxiliando os pacientes e seus familiares na expressão de pensamentos, sentimentos e conflitos vividos no momento do tratamento oncológico. Nesse sentido, a música possibilitou abrir espaço para uma dimensão mais ampliada e integral do cuidado, muitas vezes silenciada em meio aos procedimentos invasivos e demais rotinas que compõem a cena de cuidado na oncologia. Faz-se importante evidenciar a necessidade de utilizar novas formas terapêuticas no cuidado em oncologia, possibilitando a humanização da assistência do paciente com câncer.

**Palavras-chave:** Neoplasias, Música, Psicologia Hospitalar

## Abstract

This study aimed to discuss music as a therapeutic resource for cancer patients, from the experience report of a supervised Psychology internship in an oncology hospital, in the city of Belo Horizonte - Minas Gerais, Brazil. Weekly meetings were conducted with chemotherapy and radiotherapy patients, using artistic and musical resources. After interventions, it was possible to observe that music provided an important therapeutic resource, helping patients and their families to express thoughts, feelings, and conflicts they experienced at the time of cancer treatment. In this sense, music has made it possible to leaving space for a broader and more integral dimension of care, often silenced in the midst of invasive procedures and other routines that make up the care scene in oncology. It is important to evidence the need of using new therapeutic ways in the oncology context, allowing the humanization of cancer patient care.

**Keywords:** Neoplasms, Music, Hospital Psychology

## Resumen

Este estudio tuvo como objetivo discutir la utilización de la música como recurso terapéutico para pacientes con cáncer en el contexto hospitalario, basado en el informe de experiencia de una intervención supervisada de pasantía en Psicología, en un hospital referencia en oncología, en la ciudad de Belo Horizonte - Minas Gerais, Brasil. Se realizaron encuentros semanales con los pacientes en los sectores de quimioterapia y radioterapia utilizando recursos artísticos y musicales. Después de las intervenciones, fue posible observar que la música demostró ser un recurso terapéutico importante, ayudando a los pacientes y sus familias a expresar los pensamientos, sentimientos y conflictos que experimentaron en el momento del tratamiento del cáncer. En este sentido, la música hizo posible abrir espacio para una dimensión más amplia e integral de la atención, a menudo silenciada en medio de procedimientos invasivos y otras rutinas que conforman la escena de la atención en oncología. Es importante evidenciar la necesidad de utilizar nuevas formas terapéuticas en el cuidado en oncología, lo que permite la humanización de la asistencia al paciente con cáncer.

**Palabras claves:** Neoplasias, Música, Psicología Hospitalaria

## Introdução

Nos últimos anos, o câncer tem sido reconhecido como um dos principais problemas de Saúde Coletiva, o que resulta em desafios na gestão e na formulação de políticas públicas em todo o mundo (NCIN, 2009; INCA, 2017). O avanço científico e tecnológico relacionado ao diagnóstico e prognóstico da doença tem, cada vez mais, apresentado um aumento da taxa de cura, da qualidade e da sobrevivência dos pacientes oncológicos (Silva, Sales, & Aparecida, 2013).

Entretanto, mesmo nos casos de cura, os efeitos da enfermidade sobre os aspectos físicos, emocionais e econômicos deixam importantes marcas nas pessoas acometidas pela doença (Silva, 2006). Nesse sentido, após o diagnóstico, é recorrente que pacientes e familiares convivam com o medo da morte, do sofrimento imposto pelos tratamentos, da dor e da perda de controle sobre o corpo, assim como o medo do desfiguramento e das alterações corporais, dentre outros. Estes sentimentos contribuem para um grande sofrimento psíquico que não se restringe apenas ao paciente, mas estende-se aos familiares, amigos e até mesmo à própria equipe de saúde (Veit & Carvalho, 2010). Desse modo, muitos aspectos psicológicos são incitados ao longo do percurso da doença, gerando a necessidade de intervenção adequada (Veit & Carvalho, 2010). Portanto, em face da complexidade multidimensional que envolve o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico do câncer, diversas iniciativas baseadas em diferentes referenciais teórico-filosóficos, têm utilizado a música como recurso de cuidado ao paciente oncológico (Silva, Leão, & Silva, 2014).

O encanto da música supera suas aparências e estruturas. Ela nasce da alma e quando um paciente consegue colocar a si mesmo na música e cantar, a música torna-se formosa, mesmo que não haja estabilidade da pulsação ou excelência do ritmo das notas (Bruscia, 2000). A utilização da música na área da saúde tem sido uma prática de outros profissionais, não apenas dos musicoterapeutas. Psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, dentre outros membros das equipes interdisciplinares, dispõem desta potente ferramenta (Silva Júnior, 2008).

De acordo com Bruscia (2000), a música terapêutica ocorre quando uma pessoa ou paciente utiliza canções para manter sua própria saúde, prevenir doenças e/ou reforçar a resistência contra as ameaças à saúde física de diversos tipos. Ela pode ser aplicada com o intuito de obter relaxamento corporal, redução do stress, melhora do desempenho de atividades esportivas, monitoramento das funções autônomas, manejo da dor, dentre outros (Bruscia, 2000). Além disso, a música terapêutica pode incluir a escuta de música programada nas diferentes áreas de um hospital (na UTI, nos quartos dos pacientes, por exemplo) e entretenimento musical de pacientes enquanto permanecem no centro de reabilitação ou hospital (Bruscia, 2000).

A música como intervenção de saúde vai além do domínio dos sintomas e das emoções, facilitando a aproximação das pessoas, o encontro do paciente consigo

mesmo, auxiliando-o na compreensão do sentido da vida e na elaboração singular de uma experiência que envolve todas as dimensões humanas (Silva et al., 2013). Além disso, o estímulo musical ativa o processo expressivo e interativo, o diálogo e as narrativas, possibilita conforto e bem-estar e reduz a ansiedade, resultando na promoção de estratégias de enfrentamento (Silva et al., 2013).

Um estudo que avaliou a qualidade das evidências científicas sobre intervenções musicais na assistência oncológica ressaltou a importância da sua utilização, especialmente no contexto dos cuidados paliativos, uma vez que a música auxilia os pacientes e seus familiares na elaboração de angústias, medos e sofrimento (Silva et al., 2014). Na mesma direção Seki e Galheigo (2010) afirmam que:

(. . .) o uso da música nos processos saúde-doença-cuidado pode promover conforto e qualidade de vida para a pessoa adoecida e ser um recurso de ajuda na relação da família com a despedida de seu ente querido. Pode também auxiliar na manutenção de uma equipe de saúde saudável e integrada (p. 273).

No contexto da oncologia, diversos estudos vêm apontando para os efeitos positivos da inclusão da música como um recurso complementar ao tratamento convencional (Bradt et al., 2015; Bradt, Dileo, Magill, & Teague, 2016; Martí-Augé, Mercadal-Brotons, & Solé-Resano, 2015; Silva et al., 2014). Um estudo realizado no contexto mexicano apontou para a importância da música enquanto intervenção terapêutica capaz de favorecer o cuidado integral do doente e sua família, especialmente por atuar sobre as dimensões física, psíquica, social e espiritual dos pacientes (Martí-Augé, 2015). Outra investigação, desenvolvida no contexto norte-americano, indicou que a música pode favorecer a diminuição de sintomas de dor, ansiedade e fadiga entre os pacientes oncológicos, apresentando, ainda, potencial para melhoria da qualidade de vida desses sujeitos (Bradt et al., 2016). De forma semelhante, outro estudo americano destaca a importância da inclusão da música no tratamento oncológico, apontando que a mesma contribui para que esses pacientes aumentem a esperança sobre o tratamento, uma vez que as canções os conectam com um self anterior ao adoecimento e estimula a criatividade e a construção de recursos internos para lidarem com o tratamento (Bradt et al., 2015).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo discutir a utilização da música como recurso terapêutico a pacientes oncológicos no contexto hospitalar, a partir do relato de experiência de uma intervenção de estágio supervisionado em Psicologia.

## Método

Trata-se de um relato de experiência cuja metodologia adotada foi a utilização da música como recurso terapêutico nos cuidados de pacientes e seus acompanhantes em um hospital geral, referência em oncologia, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil. O trabalho foi realizado por uma estagiária de Psicologia, supervisionada por um docente, psicólogo, com registro ativo no Conselho Federal de Psicologia (CFP). Além disso, também participaram da ação estudantes do Ensino Fundamental de uma escola particular, também situada em Belo Horizonte, por meio de um projeto denominado “Estágio Social”, que tinha como objetivo promover aos alunos uma prática de inclusão no ambiente de pessoas em situação de enfermidade.

Aproximadamente 8 a 10 alunos, com idade entre 14 a 15 anos, acompanhados por educadores do colégio e pela estagiária de Psicologia, realizaram encontros musicais semanais com duração média de 1 hora e 30 minutos. Os encontros aconteceram nos setores de quimioterapia e radioterapia e os instrumentos musicais utilizados foram o violão e a escaleta. As músicas que compuseram o repertório utilizado foram, em partes, pré-selecionadas pelos alunos do colégio. Entretanto, durante as intervenções, os pacientes e acompanhantes também escolheram as canções que gostariam de ouvir naquele momento, sem ensaio prévio.

A partir da execução das músicas, tanto aquelas previamente selecionadas pelos estudantes, quanto as solicitadas pelos pacientes e acompanhantes no momento da intervenção, abria-se um espaço de escuta e fala a respeito dos sentimentos, pensamentos e das histórias que cada canção provocava nos sujeitos. Nesse sentido, a estagiária de Psicologia facilitou o diálogo entre o grupo de estudantes, pacientes e cuidadores, promovendo um espaço de troca e acolhimento dos conteúdos mobilizados pelas músicas.

## Resultados

A seguir, serão apresentados quatro breves relatos da utilização da música na intervenção proposta.

### *1º Relato – Saudades da minha terra...*

Um grupo de pacientes que estavam na recepção do setor de quimioterapia, à espera de consulta médica, participou de um momento musical com os alunos. Ao som da música “Luar do Sertão”, de Catulo da Paixão Cearense e João Pernambuco, interpretada por Luiz Gonzaga, os pacientes sentiram-se à vontade para compartilhar um pouco suas histórias e informações sobre o lugar de onde vieram. Segue trecho da canção:

Não há, ó gente, ó não, luar como este no sertão. Não há, ó gente, ó não, luar como este no sertão. Oh! Que saudade do luar da minha terra, lá na serra branquejando folhas secas pelo chão. Este luar, cá da cidade tão escuro, não tem aquela saudade do luar lá do sertão (. . .). Se a lua nasce por detrás da verde mata, mais parece um sol de prata, prateando a solidão. E a gente pega, na viola que ponteia, e a canção e a lua cheia a nos nascer do coração (. . .). Mas como é lindo ver depois por entre o mato, deslizar calmo, regato, transparente como um véu. No leito azul, das suas águas murmurando, e por sua vez roubando as estrelas lá no céu. (Luar do sertão, Cearense, & Pernambuco, 1996).

Após a execução da música, os pacientes ali presentes relataram ter nascido em cidades do interior que, segundo eles, são conhecidas pelas ruas tranquilas e arborizadas, pelos rios limpos, por um estilo de vida no qual as pessoas não correm tanto como nas grandes cidades e ainda é possível admirar o nascer do sol e o luar da noite. Segundo o grupo de pacientes ali presente, o trecho “Oh que saudade do luar da minha terra, lá na serra branquejando folhas secas pelo chão...” trouxe uma nostalgia, uma vontade de poder estar em sua cidade de origem, em lugares bonitos, tranquilos e de levar uma vida diferente daquela vivida em uma metrópole, como a capital mineira.

Pode-se dizer que, ao recordarem de suas cidades, eles lembraram de onde vieram, de suas raízes, trajetos e culturas, possibilitando uma reflexão acerca de seus itinerários e experiências que compõem o seu processo de adoecimento e cuidado (Roth, 2009). Observou-se também que o trecho “(. . .) este luar, cá da cidade tão escuro, não tem aquela saudade do luar lá do sertão (. . .)” expressa uma parte deste sentimento de vivenciar um momento muito difícil, que é o tratamento oncológico, em um lugar muito diferente do desejado.

É preciso considerar que a música possui potencial de agir como um elemento que possibilita a orientação das concepções, sentimentos e práticas dos pacientes e familiares sobre o mundo. A música é um estimulante efetivo para o desenvolvimento da imaginação (Bergold & Sobral, 2003). Por meio dela pode-se “viajar” por situações e ambientes agradáveis, bem como permitir-se reviver emoções e evocar lembranças, quando estas estão relacionadas à história pessoal e familiar dos envolvidos. Ademais, uma canção pode fazer o paciente refletir que a doença é somente uma circunstância, um momento, ou seja, muda-se o foco da doença para a saúde, promovendo a sensação de prazer e bem-estar (Bergold & Sobral, 2003).

## *2º Relato - Aproveitando cada segundo...*

Uma paciente de aproximadamente 50 anos demonstrou certa inquietação com a chegada do grupo de alunos. Quando eles se aproximaram, a mesma pediu que

cantassem a música “Na sua estante” da cantora Pitty. A princípio, o pedido causou certa estranheza nos estudantes que acompanhavam a intervenção, já que a canção escolhida pela paciente integra o repertório musical de uma cantora de rock, popular entre o público adolescente e juvenil. Segue trecho da canção:

Te vejo errando e isso não é pecado, exceto quando faz outra pessoa sangrar. Te vejo sonhando e isso dá medo, perdido num mundo que não dá pra entrar. (. . .). Tô aproveitando cada segundo, antes que isso aqui, vire uma tragédia. E não adianta nem me procurar, em outros timbres, outros risos. Eu estava aqui o tempo todo, só você não viu. (. . .). Você tá sempre indo e vindo, tudo bem. Dessa vez eu já vesti minha armadura. E mesmo que nada funcione, eu estarei de pé, de queixo erguido (. . .). Só por hoje não quero mais te ver. Só por hoje não vou tomar minha dose de você. Cansei de chorar feridas, que não se fecham, não se curam. E essa abstinência uma hora vai passar. (“Na sua estante”, Leone, 2005).

Durante a execução da música, a paciente mudou completamente seu comportamento, que antes era queixoso, desanimado, com manifestação de dor. Ao ouvir a música, passou a manifestar prazer e envolvimento com a canção, especialmente com a letra. Esta emoção foi confirmada quando a própria paciente, em uma conversa posterior à apresentação musical, relatou estar em tratamento paliativo com pouco tempo de vida. Isso implica pensar que o trecho “(. . .) to aproveitando cada segundo, antes que isso aqui vire uma tragédia (. . .)” parece demonstrar a vontade de viver cada momento da melhor maneira possível, diante de um quadro oncológico irreversível. Possivelmente, a “tragédia”, descrita na música, é seu estado de vida terminal.

Esta experiência corrobora a literatura científica que considera que a música valida o sentimento, como se ela pudesse dizer exatamente o que a pessoa está sentindo (Bruscia, 2000). Desse modo, a canção conectou a paciente a seus sentimentos, não só em relação à morte em si, mas também sua preocupação com a filha, que alimenta esperanças de melhora da mãe com o tratamento médico. Nesse sentido, é presumível relacionar o trecho “(. . .) te vejo sonhando e isso dá medo, perdido num mundo que não dá pra entrar (. . .)” com a angústia expressada pela paciente diante das expectativas da filha.

Vale dizer que a validação dos sentimentos da paciente com a música só foi concretizada pois manteve-se uma atitude respeitosa em relação ao gosto musical da paciente e à toda sua história de vida. Ou seja, acolheu-se a necessidade de pensar a morte e falar sobre ela, mesmo inseridos em uma sociedade que exalta somente a vida, negando e impondo um silêncio sobre o tema (Domingues et al., 2013). Nesta perspectiva, compreende-se que apesar de todo sofrimento vivenciado, a paciente encontrou uma maneira de quebrar este silêncio e externar os sentimentos envolvidos.

Pesquisas também afirmam que pacientes e acompanhantes, na maioria das vezes, sentem-se inseguros e isolados por estarem em um ambiente estranho e promotor de ruptura na sua rotina diária: cheiros estranhos, ruídos desagradáveis, pessoas e espaços desconhecidos, conversas técnicas e incompreensíveis, pessoas doentes, entre outros (Bergold & Sobral, 2003). Diante destes aspectos, a música, além de retirar os ruídos do foco de atenção, também possibilita uma sensação de familiaridade.

### *3º Relato – Olha, cê me faz tão bem...*

A terceira situação também possibilitou observar um fenômeno semelhante ao relatado anteriormente, em outra paciente, que aparentava ter cerca de 30 anos de idade. Ela demonstrou muita insegurança e timidez com a aproximação dos alunos do colégio, mas aceitou que eles tocassem uma música. De forma reservada, disse que queria ouvir a música favorita de suas filhas, a canção “Zen”, interpretada pela cantora Anitta.

Olha, cê me faz tão bem, só de olhar teus olhos, baby, eu fico zen.  
Coração acelerado a mais de cem, juro que eu não quero mais  
ninguém, você me faz tão bem. (. . .). Olha, baby, eu não tô mais na  
idade. Se quiser ir embora fique à vontade, esperava um pouco de  
maturidade em você. Olha, tenta me levar a sério, esse nosso lance já  
não tem mistério. Eu já te falei que tudo o que eu mais quero é você.  
Então tenta não me provocar, que eu prometo, não vou complicar.  
Feito nuvem solta pelo ar, é assim que eu vou te levar, porque. (. . .)  
 (“Zen”, Larissa Machado, Umberto Tavares, & Jeferson Júnior, 2013).

Durante a execução da canção, a paciente começou a chorar demonstrando estar muito emocionada. Em seguida, contou que tem duas filhas gêmeas, de um ano e nove meses de idade e que estava com muitas saudades. A mesma relatou que era difícil estar longe das filhas, sem poder sequer acompanhar o crescimento delas. A música, então, possibilitou o compartilhamento de sentimentos, facilitando a expressão e a comunicação de um tema ainda não mencionado no tratamento. Ao final, a paciente estava mais calma e comunicativa, uma mudança de comportamento, possivelmente ocasionada pelo acolhimento dos sentimentos e da história contada pela paciente.

A saber, a introdução da música “Zen” diz: “(. . .) olha cê me faz tão bem, só de olhar teus olhos baby eu fico zen (. . .)”. Este trecho pode ter expressado o sentimento de amor da paciente pelas filhas. Desse modo, é relevante observar que ninguém canta algo por acaso. Para Bruscia (2000):

Quando os pacientes ouvem música, ocorre uma forma diferente de validação. Algumas vezes, a forma como o paciente se sente é validado pelo que a música está expressando, quase como se a



música dissesse: “É, essa é a forma como você está se sentindo”. Algumas vezes a música valida por tranquilizar e oferecer apoio. Ela cria e mantém um ambiente envolvente que nos faz sentir em segurança. (p. 57).

#### *4º Relato - A tempestade um dia vai acabar...*

A quarta situação ocorreu no setor de radioterapia. A acompanhante de um paciente, de 40 anos de idade, encontrava-se no corredor do hospital, com um semblante ansioso, preocupado e ‘de poucas palavras’. Os alunos então se aproximaram e convidaram-na para participar. Ela aceitou e, sem explicar os motivos e escolheu a música “Quando a chuva passar” interpretada por Ivete Sangalo.

Pra que falar, se você não quer me ouvir? Fugir agora não resolve nada. Mas não vou chorar, se você quiser partir. Às vezes, a distância ajuda. E essa tempestade um dia vai acabar. Só quero te lembrar, de quando a gente andava nas estrelas. Nas horas lindas que passamos juntos. A gente só queria amar e amar e hoje eu tenho certeza, a nossa história não termina agora. Pois essa tempestade um dia vai acabar. Quando a chuva passar, quando tempo abrir, abra a janela e veja eu sou o sol. Eu sou céu e mar, eu sou seu e fim. E o meu amor é imensidão. (. . .) (Quando a chuva passar, Ramón Cruz, 2005).

Ao som da canção, a acompanhante rompeu o silêncio e se entregou às lágrimas. Em seguida, declarou ao grupo estar ali com a mãe que, na ocasião, estava muito doente. Em meio ao choro, a acompanhante disse que escolheu esta música por ser a favorita da mãe e que a faz lembrar que os problemas vão passar. No trecho “(. . .) quando a chuva passar, quando o tempo abrir, abro a janela e veja eu sou sol (. . .)”, pode-se dizer que a “chuva” representa o adoecimento e a repercussão da doença na vida de toda família e o “sol” é a esperança que nutrida em relação à recuperação da mãe.

Por fim, a acompanhante deixou uma mensagem aos alunos, dizendo: “Sabe, eu tenho um filho da idade de vocês e me emociona muito vê-los terem uma atitude tão generosa de vir ao hospital trazer um pouco de conforto aos pacientes”. Era visível como a acompanhante já se mostrava mais solícita e à vontade após ouvir a música.

## **Discussão**

A música é útil, eficaz e agradável como forma de cuidado, pois proporciona prazer tanto para quem toca e/ou canta, quanto para quem a escuta. Como uma onda, a música desenvolve a empatia e possibilita a sintonia entre os participantes, tornando

possível o compartilhamento de emoções, pensamentos e lembranças, desenvolvendo a interação e facilitando o relacionamento entre os atores sociais envolvidos no processo (Bergold & Sobral, 2003).

A experiência musical afetou os funcionários, pacientes e acompanhantes, bem como, os alunos da escola participante. Muitos deles relataram se sentir emocionados com as histórias e com as reações dos pacientes às experiências musicais. Por vezes, diversos pacientes (principalmente os mais idosos) relatavam como era importante receber carinho dos adolescentes, uma vez que muitos ali tinham netos desta idade. O envolvimento dos alunos com os pacientes e acompanhantes foi perceptível. Alguns pacientes e familiares até procuraram os alunos nos corredores, ansiosos pelo momento, demonstrando assim a interação entre ambos.

É importante frisar que todos os parâmetros musicais que aumentam o conforto do paciente também produzem efeitos benéficos na equipe presente no momento da execução musical. Em diversos momentos quando o grupo musical estava presente, na quimioterapia ou radioterapia, enfermeiras, técnicas em enfermagem e médicos também se envolveram no encontro musical. Alguns porque a música estava relacionada com suas crenças e sua história de forma geral, outros porque a música os faziam sentir bem. Sendo assim, a música revelou-se como uma forma de autocuidado que pode ajudar na prevenção do stress da própria equipe (Bergold & Sobral, 2003).

Diversos outros estudos apontam para a utilização da música no contexto hospitalar, revelando sua importância a diferentes grupos, como pacientes acometidos por outras doenças. Nesse sentido, a literatura científica aponta que a música apresenta efeitos positivos na diminuição da dor, na ansiedade pré-operatória nas crianças, reduz a pressão arterial e os batimentos cardíacos, agindo sobre o sistema nervoso autônomo e diminui a dor e a ansiedade em pacientes adultos que se submeteram a cirurgias do coração (Todres, 2006). Também é possível constatar as contribuições da música para a melhoria dos sinais vitais, a diminuição da pressão arterial e ansiedade, o controle da dor e a diminuição do estado de depressão de pacientes hipertenso (Santana, Zanini, & Souza, 2014). Além disso, estudo com pacientes renais concluiu que a música pode ser uma ferramenta eficaz ao atendimento psicológico no contexto hospitalar (Roth, 2009). Esta modalidade interventiva é simples em relação aos seus procedimentos e, ao mesmo tempo, importante para aproximar as pessoas, levando-as a experiências conjuntas que podem ser trabalhadas pelo psicólogo hospitalar (Roth, 2009).

## Considerações finais

Os pacientes oncológicos e seus acompanhantes podem se sentir impotentes perante o diagnóstico de câncer, vivenciando momentos de angústia durante todo o percurso da doença. Não raro, no decorrer da estadia no hospital, estes são capazes de

experienciar sentimentos de medo, insegurança, perda de autonomia e ansiedade, em virtude de estarem em um ambiente diferente e causador de ruptura na rotina diária. Vale dizer que a equipe de saúde experimenta, de forma semelhante, sentimentos de ansiedade e stress.

Tendo em vista os aspectos abordados, é possível dizer que a utilização da música como estratégia de cuidado, em um ambiente hospitalar, mostrou-se um importante recurso terapêutico, auxiliando os pacientes e seus familiares na expressão de pensamentos, sentimentos e conflitos vivenciados no momento do tratamento oncológico. Nesse sentido, a música possibilitou abrir espaço para uma dimensão mais ampliada e integral do cuidado, muitas vezes silenciada em meio aos procedimentos invasivos e demais rotinas que compõem a cena de cuidado na oncologia.

Pode-se afirmar que o maior desafio do psicólogo hospitalar tem sido lidar com os sentimentos mobilizados pela doença. Sendo assim, faz-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema proposto, especialmente no que se refere à utilização da música como recurso terapêutico, possibilitando evidenciar a necessidade de utilizar novas formas terapêuticas no cuidado em oncologia, possibilitando a humanização da assistência do paciente com câncer.

Embora os resultados do presente estudo se limitem à utilização da música com pacientes oncológicos, em processo de tratamento hospitalar, também é possível inferir que intervenções semelhantes possam ser desenvolvidas no contexto da assistência à saúde de outros grupos, em especial aqueles em tratamento de doenças crônicas. Por fim, destaca-se a necessidade de construção de novos estudos, os quais poderão evidenciar, de forma mais sistemática e objetiva, as contribuições da música como intervenção terapêutica, revelando sua eficácia como estratégia complementar ao trabalho dos profissionais e equipes que atuam no contexto hospitalar.

## Referências

- Bergold, L., & Sobral, V. (2004). Music for care humanization. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 2(3), 23-28. doi: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20034882>
- Bradt, J., Potvin, N., Kesslick, A., Shim, M., Radl, D., Schriver, E., Gracely E., & Komarnicky-Kocher, L. (2015). The impact of music therapy versus music medicine on psychological outcomes and pain in cancer patients: a mixed methods study. *Supportive Care in Cancer*, 23(5), 1261-1271. doi: <https://doi.org/10.1007/s00520-014-2478-7>
- Bradt, J., Dileo, C., Magill, L., & Teague, A. (2016). Music interventions for improving psychological and physical outcomes in cancer patients. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 15(8). doi: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD006911.pub3>
- Bruscia, K. (2000). *Definindo musicoterapia*. (2 ed). Rio de Janeiro. Enelivros.
- Cearense C., & Pernambuco (1996). Luar do Sertão. In: Gonzaga, Luiz. *O melhor de Luiz Gonzaga*. Sony Music.
- Cruz, R. (2005). Quando a chuva passar. In: Sangalo, I. *As super novas*. Universal Music Brasil.
- Domingues, G., Alves, K., Carmo, P., Galvão, S., Teixeira, S., & Baldoíno, E. (2013). A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares. *Psicologia Hospitalar*, 11(1), 2-24. Retrieved from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-74092013000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092013000100002)
- Instituto Nacional do Câncer - INCA. (2017). *Incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro.
- Leone, P. N. (2005). Na sua estante. In: Pitty. *Anacrônico*. Deckdisc – Polissom.
- Martí-Augé, P., Mercadal-Brotons, M., & Solé-Resano, C. (2015). La musicoterapia en oncología music therapy in oncology. *Gaceta Mexicana de Oncología*, 16(6), 346-352. doi: <https://doi.org/10.1016/j.gamo.2015.11.013>
- National Cancer Intelligence Network – NCIN. (2009). The excess burden of câncer in men in the UK. Retrieved from [http://info.cancerresearchuk.org/prod\\_consump/groups/](http://info.cancerresearchuk.org/prod_consump/groups/)
- Roth, M. (2009). *Oficina de música com pacientes renais hospitalizados: uma proposta de trabalho para o psicólogo hospitalar*. (Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, Brasil). Retrieved from: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15891/1/Maria%20Cecilia%20Roth.pdf>
- Santana, D., Zanini, C., & Souza, A. (2014). Efeitos da música e da musicoterapia na pressão arterial: uma revisão de literatura. *InCantare*, 5(1), 37-57. Retrieved from: [http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/261/pdf\\_9](http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/261/pdf_9)
- Seki, N., & Galheigo, S. (2010). O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 14(33), 273-284. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000200004>
- Silva, A., Sales, V., & Aparecida, C. (2013). Encontros musicais como recurso em cuidados paliativos oncológicos a usuários de casas de apoio. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(3), 626-633. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000300015>

- Silva Junior, J. (2008). *A utilização da música com objetivos terapêuticos: interfaces com a bioética*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil). Retrieved from [https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2013/06/a\\_musica\\_com\\_objetivos\\_terapeuticos.pdf](https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2013/06/a_musica_com_objetivos_terapeuticos.pdf)
- Silva, L. C. (2006). *O sentido do cuidado na vivência da pessoa com câncer: uma compreensão fenomenológica*. (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil). Retrieved from: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-16022007-153618/pt-br.php>
- Silva, V., Leão, E., & Silva, M. (2014). Avaliação da qualidade de evidências científicas sobre intervenções musicais na assistência a pacientes com câncer. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 18(50), 479-492. Retrieved from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n50/1807-5762-icse-1807-576220130875.pdf>
- Todres, D. (2006). Música é remédio para o coração. *Jornal de Pediatria*, 82(3): 166-168. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/jped/v82n3/v82n3a02.pdf>
- Veit, M., & Carvalho, V. (2010). Psico-Oncologia: Um novo olhar para o câncer. *Mundo saúde*, 34(4), 526-530. Retrieved from: [http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/79/526a530.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/526a530.pdf)